

## ANTC, AMPCON E AMPASA VÃO AO CFM CONTRA EBSEH

**BRASÍLIA.** Na tarde desta terça-feira (12), a presidente da ANTC, Lucieni Pereira, o vice-presidente da AMPCON, Júlio Marcelo de Oliveira, o professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Eduardo Côrtes, e a médica do hospital de ensino da UFRJ, Rosalie Carrearo foram ao Conselho Federal de Medicina (CFM) compartilhar as preocupações com a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH). Os representantes foram recebidos pelo presidente e o primeiro vice-presidente do CFM, Dr. Roberto Luiz d’Avila e Dr. Carlos Vital Corrêa Lima.



Foto Sindilegis. Eduardo Côrtes (UFRJ), Lucieni Pereira (ANTC), Júlio Marcelo de Oliveira (AMPCON), Rosalie Carrearo (UFRJ)

O debate se deu a partir dos argumentos que embasam a petição de “*amicus curiae*” que a ANTC, AMPCON e AMPASA ingressaram no STF para subsidiar a ADI nº 4895, ajuizada pelo procurador-geral da República contra a Lei que autoriza a criação da empresa estatal federal para atuar na prestação de serviços públicos de ensino e saúde públicos. A AMPCON e a ANTC também protocolaram Representação no CFM por meio da qual apontam o risco de comprometimento do *currículum* do curso de medicina no caso de transferência da gestão dos HUs para EBSEH ou qualquer outra entidade alheia à universidade.

### CFM DIVULGA INCONSTITUCIONALIDADE DA EBSEH NA EDIÇÃO DO JORNAL MEDICINA - JANEIRO DE 2013

O presidente do CFM recebeu a Representação da ANTC e da AMPCON e compartilhou a preocupação do Conselho com os rumos da formação acadêmica dos médicos brasileiros. Durante audiência, o professor Eduardo esclareceu como que a transferência da gestão dos HUs para uma empresa alheia à universidade pode comprometer a autonomia didático-científica, em especial na definição do *currículum* de medicina, destacando que um hospital de ensino precisa ser geral, porque, se não for, compromete a formação do aluno. Rosalie reafirmou a confiança no CFM para zelar e trabalhar em prol do desempenho ético da medicina, o que deve começar pela formação de seus profissionais. Roberto d’Avila e Carlos Vital disseram que analisarão o documento, reafirmando o compromisso do Conselho em zelar pela medicina brasileira.



Foto: Sindilegis